

UNIDADE 22 – 06/09/2016

PROGRAMA AO VIVO: AS ESCRITAS DAS CRIANÇAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O programa com a participação de Luiz Antonio Gomes Senna, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Uerj), promove uma reflexão sobre os registros das escritas das crianças em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, no contexto urbano carioca, e sobre as experiências culturais dos alunos, relacionadas às aprendizagens da escrita no processo de escolarização.

Questões sugeridas para reflexão após o visionamento do programa:

1. As práticas textuais na Cidade do Rio de Janeiro são, além de ricas, muito múltiplas, mesmo em culturas em que a escrita alfabética não é preponderante ou não exerce qualquer influência.
 - a) Que tipos de textos não alfabéticos circulam no entorno cultural de sua escola?
 - b) Ao conversar com seus alunos, eles revelam saber que são produtores de textos quando não estão no ambiente escolar?
 - c) Você, alguma vez, percebeu que algum aluno teria tido vergonha de lhe dizer que tipo de texto realmente gosta de produzir quando está fora da escola?
2. Em diversos objetivos educacionais, identificam-se metas como “produzir textos do gênero bilhete”, pelas quais se pautam critérios de avaliação da aprendizagem.
 - a) Quantos tipos de bilhete podem satisfazer as condições de adequação de um gênero discursivo que demande o emprego de textos curtos e objetivos?
 - b) No mundo contemporâneo, em que aplicativos de celular viabilizam o envio de mensagens curtas de voz em tempo real, que noção de bilhete nossos alunos trazem para a escola? Como você incorpora esta e outras transformações no emprego de textos no dia a dia de suas práticas de produção e avaliação de textos?

UNIDADE 22 – 06/09/2016

- c) Como você reformularia o objetivo educacional acima, a fim de que se substituísse o termo “gênero bilhete” por “gênero discursivo”?
3. A noção de gênero discursivo nas práticas de escrita proporciona ao professor a oportunidade de reunir em uma única atividade todos os alunos da turma, independentemente de seu nível de habilidade no uso da escrita alfabética.
- a) Por que a substituição dos gêneros textuais pela noção de gênero discursivo proporciona a oportunidade de reunir todos os alunos da turma em um único ato discursivo de produção textual?
- b) Que tipos de textos, verbais e não verbais, poderiam ser estimulados simultaneamente no desenvolvimento de uma atividade relacionada ao gênero publicitário?
- c) Como, a seu ver, no desenvolvimento de uma atividade integrada de produção de textos, a interação entre alunos com diferentes níveis de domínio da escrita alfabética pode contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem dos alunos com custo de aquisição e emprego da escrita alfabética?
- d) Como se pode avaliar o impacto desse tipo de atividade sobre a identidade do aluno como leitor e produtor de textos? Como isto pode repercutir em seu desenvolvimento escolar?
4. Nenhum texto se produz sem que assente sobre um ato prévio de leitura, pois o que se tem a dizer do mundo antes de se tomar consciência dele?
- a) Que práticas de leitura de mundo devem anteceder as atividades de produção de texto?
- b) Que estratégias o professor deve adotar para vir a conhecer o modo como cada um de seus alunos lê o mundo que a escola lhe apresenta? Por que isto tem importância para o planejamento e a avaliação das práticas de produção de textos?
- c) A partir de um único tema de estudos, como você organizaria uma unidade com duração de uma semana de aulas, destinada à produção de textos derivados de cinco gêneros textuais distintos (incluindo, por exemplo, o documental, o narrativo, o publicitário, o poético e o dramático), de forma sempre inclusiva, com todos os alunos efetivamente participando? Elabore um plano de aplicação pedagógica e compartilhe com seus colegas de escola.

INTERAÇÕES

PEDAGÓGICAS

MÓDULO 1º AO 3º ANO

UNIDADE 22 – 06/09/2016

- d) Discuta com seus pares de escola como este tipo de atividade pode contribuir para aproximar os alunos das práticas textuais regidas pela cultura escrita, de forma natural, e a partir da busca pelo sentimento de pertencimento.